

VIVENDO COMO

O Homem

Mais Rico

da

BABILÔNIA

Vivendo como *O Homem Mais Rico da Babilônia*

Um resumo prático do livro “O Homem Mais Rico da Babilônia”, de George Clason.
Comentários feitos por Seiti Arata ([Arata Academy](#)).

Com a leitura deste resumo comentado:

- Saiba mais sobre o livro O Homem Mais Rico da Babilônia e seu autor, George Clason;
- Compreenda os três pressupostos para começarmos a fortalecer nossa vida financeira;
- Adote o princípio central de enriquecimento que é recomendado pelo livro;
- Aprenda a importância de reinvestir com sabedoria;
- Abrace os três mandamentos para viver como O Homem Mais Rico da Babilônia.

* Para contratar serviços de design de e-books como este, [entre em contato](#) solicitando orçamento.

1. Sobre o autor e a obra

George Clason nasceu no ano de 1874, e sua obra continua atual por ter princípios eternos.

Na década de 1920, época de prosperidade econômica, George Clason publicou diversos panfletos com histórias curtas sobre como alcançar o sucesso financeiro através de bom senso, boa economia, investimentos conservadores, e muito estudo e empenho.

As histórias eram contadas através de parábolas no ambiente de ficção de uma Babilônia antiga. A cidade da Babilônia é apresentada como a mais rica do mundo antigo, com palácios, plantio irrigado e intenso comércio. Sua prosperidade se dava pelo livre mercado que valorizava a iniciativa de seus habitantes.

As parábolas mais populares de George Clason foram condensadas na forma de um livro: *O Homem Mais Rico da Babilônia*.

2. Importância

Mesmo o bolso de um homem rico pode se tornar rapidamente vazio, conforme ele gasta. A medida da riqueza, portanto, não é quanto se tem de reservas, mas sim as suas fontes de renda. E tudo isso dependerá de sua atitude e sua mentalidade.

Neste e-book, você vai conhecer três pressupostos para iniciar a acumulação de riqueza financeira, e saber quais são os três mandamentos fundamentais para que seus esforços sejam recompensados.

3. Três pressupostos para começarmos a falar de riqueza

O começo do livro traz dois personagens que decidem aprender como acumular riqueza. E, para isso, eles pedem o conselho de Arkad, o homem mais rico da Babilônia.

A parte interessante é que esses dois homens, um dia, foram colegas do Arkad. Eles estudaram juntos, brincaram juntos. Em nenhum momento Arkad se mostrou mais inteligente, mais habilidoso do que os demais. Na percepção deles, eles não se lembravam de ver o homem mais rico da Babilônia trabalhando mais duro do que os outros. Qual era, então, o segredo?

E eis que Arkad, o homem mais rico da Babilônia, começa a compartilhar sua história. Antes de ir para as recomendações específicas, existem três pressupostos iniciais.

Primeiro pressuposto:

Para enriquecer, é necessário entender e praticar as leis universais do enriquecimento.

Existem dois tipos de pessoas que não acumulam riqueza: quem não entendeu as leis do enriquecimento, e aqueles que, apesar de entenderem, não respeitam essas leis universais. Saber sem praticar não adianta nada.

Segundo pressuposto:

Enriquecer é bom.

A riqueza é um potencializador para a vida. É possível fazer mais coisas boas, experimentar a vida com mais plenitude.

Eu costumo dizer que a riqueza é um amplificador. Pessoas bem intencionadas vão fazer mais coisas boas. Pessoas com más intenções, infelizmente, fazem mais maldade. Então, para pessoas boas, é muito bom enriquecer.

É necessário ver o potencial positivo na riqueza e reconhecer o que ela nos permite realizar, para, assim, termos a convicção de que enriquecer é um objetivo a ser buscado. Ou seja, tem que querer. Sem uma clara intenção, não vai cair nada do céu. Onde existe determinação, existe um caminho.

Terceiro pressuposto:

É necessário tempo e estudo.

Tempo é algo que todo mundo tem. A diferença está em saber priorizar as coisas. É necessário saber procurar as informações.

4. O ensinamento do mestre: guarde parte do que ganha

E como Arkad estudou as leis do enriquecimento? Através de um mestre.

Como conta a história, Arkad não era rico no começo. Ele não tinha nada, igual aos dois amigos que lhe pediram conselho. E para poder pagar as contas, ele conseguiu emprego como escriba... E o trabalho mal dava para pagar a comida de cada dia.

Porém, um dia apareceu Algamish, um homem muito rico que pediu um serviço impossível de ser realizado no prazo. Arkad combinou que trabalharia a noite toda para entregar o projeto e, em troca, Algamish contaria a Arkad como também ser rico.

Eis o conselho que o homem mais rico da Babilônia recebeu em troca de muito trabalho:

Decida que, de tudo o que você ganha, uma parte é SUA para guardar.

Esse é o conselho que fez de Algamish e, mais tarde, Arkad, os homens mais ricos da Babilônia: de tudo o que você ganha, uma parte é sua. É para você guardar.

Mas alguém poderia se perguntar: "Espera um pouco, como assim? Se eu recebo o meu salário mensal, não é tudo meu?"

Infelizmente, não.

Pois, após receber o salário, nós geralmente separamos uma parte para pagar o aluguel. Desse modo, o dinheiro é do proprietário.

Uma parte do salário acaba sendo usada para pagar plano de saúde. Desse modo, o dinheiro é da administradora do plano médico.

Uma parte é usada para comprar roupas. Se isso acontece, o dinheiro não é meu, é do dono da loja.

Outra parte vai para o financiamento do carro. Então, o dinheiro não é meu. É do dono da concessionária.

Para enriquecer, é necessário guardar uma parte do que ganhamos.

Em nenhuma hipótese, portanto, gaste mais do que você ganha. Economize pelo menos 10% de tudo o que você recebe. Se possível, guarde mais do que os 10%.

5. O que fazer após guardar o que ganhou

Se a cada ano conseguirmos guardar 10% do que ganhamos, quanto teremos após dez anos?

Algumas pessoas calculariam que poderíamos ter o equivalente ao salário de um ano. Mas isso não é verdade, pois nós podemos fazer o dinheiro trabalhar por nós. Podemos investir. E essa economia, ao longo dos dez anos, vai trazer frutos, vai se multiplicar.

Porém, é necessário ter cautela.

Na hora de investir, apenas confie seu dinheiro na mão de quem entende das coisas.

No primeiro ano fazendo a economia dos 10%, Arkad deu todo o dinheiro para um amigo fabricante de tijolos, que tinha o plano de viajar pela Fenícia para comprar joias e revendê-las.

Parecia um plano bom, mas o fabricante de tijolos não entendia absolutamente nada de joias.

Ele foi enganado pelos fenícios, que deram pedaços de vidro colorido em troca das economias. Eles perderam tudo.

Será que você já viu no nosso mundo contemporâneo alguma história parecida? De alguém que se aventurou em uma área sem ter primeiramente adquirido conhecimento... E perdeu tudo?

Pelo menos, Arkad já tinha adquirido o hábito de viver com gastos menores do que ganhava. [\(Clique aqui para aprender como criar e modificar hábitos.\)](#)

E, pelos próximos doze meses, ele continuou a poupar e encontrou um melhor investimento: comprar bronze para um fabricante de escudos.

Veja o progresso no acúmulo de riqueza de Arkad: primeiro, ele começa a guardar uma parte do que ganha, pelo menos 10%. E depois ele encontra um bom investimento.

É importante que os lucros dos investimentos sejam reaplicados.

No começo, o lucro do investimento no bronze para escudos estava sendo gasto completamente em banquetes, bebidas e roupas. Todos os frutos dos investimentos estavam sendo consumidos.

O mentor Algamish repreendeu Arkad, que rapidamente aprendeu que os frutos podem ser plantados para gerar ainda mais frutos.

REVISÃO

Para enriquecer, primeiro, é necessário querer. Depois de querer, podemos ir atrás de aprendizado. E, após adquirir o conhecimento, poderemos finalmente praticar.

Mas o que nós precisamos especificamente aprender e praticar? Gosto de sintetizar o livro todo d'O Homem Mais Rico da Babilônia em três grandes mandamentos.

6. Três mandamentos para prosperar financeiramente

PRIMEIRO MANDAMENTO Gaste menos do que ganha

No mínimo, guarde 10% do que ganha. Se puder, guarde mais, sempre se lembrando de aproveitar a vida, sem exagerar. Quem tenta guardar exageradamente não terá fôlego e pode desistir no meio do caminho.

Para controlar nossos gastos, temos que **entender que os desejos são infinitos**.

É natural que, conforme ganhamos mais, os nossos gastos aumentem: um carro melhor, uma casa maior, melhores roupas, melhores restaurantes. Esse comportamento pode levar qualquer pessoa à ruína, por mais rica que ela seja. Por quê? Pois os desejos são infinitos - [clique aqui para assistir o vídeo sobre a Psicologia do Consumo](#).

Por isso, antes de assumir qualquer gasto, pense sempre na regra de gastar menos do que ganha. É assim que vamos controlar os gastos e nossos desejos. Temos que amadurecer para encontrar satisfação em viver uma vida em que os desejos não serão plenamente satisfeitos.

Dito isso, existe um tipo de gasto que é uma categoria especial. É o financiamento para a casa própria. Para o homem mais rico da Babilônia, todos devem ser donos da casa onde moram. Assim, um conselho é fazer um planejamento para ter sua morada e, assim, evitar pagar aluguel pela vida toda.

Em minha opinião, esse é um conselho que deve ser avaliado com cuidado, pois não é uma regra absoluta. Primeiramente, o custo do financiamento deve ser um preço justo: se os juros forem muito altos, pode não ser uma boa escolha para dedicar seu dinheiro. É necessário, primeiro, estudar o mercado imobiliário para não comprometer a renda em um período de **bolha imobiliária**, ou em um contrato com condições desleais.

É necessário conhecimento de imóveis e de finanças para fazer um planejamento consciente. Talvez possa ser mais interessante prolongar a fase em que pagamos aluguel. Mas não é apenas isso: cada vez mais as novas gerações querem mobilidade. A compra precipitada de um imóvel pode dificultar mudanças adiante, e essa compra também tem que estar em sintonia com os planos familiares.

Por outro lado, quando o imóvel é bem escolhido, geralmente em área que é carente de infraestrutura e benefícios e, portanto, tem um bom potencial de maior urbanização, é um tipo de investimento que tende a valorizar muito. O imóvel bem mantido poderá ser um recurso financeiro valioso.

SEGUNDO MANDAMENTO

Faça boas escolhas

Apenas considere conselhos de pessoas que sabem do que estão falando. Procure se rodear de pessoas experientes e bem intencionadas.

Não perca dinheiro. Conforme você acumula riqueza, aparecerão muitas oportunidades "imperdíveis", geralmente descobertas por parentes e amigos incautos prestes a cair em um golpe e chamando você pra ir junto.

Ao invés de se encantar com possibilidade de ganhos incríveis com alto risco, prefira menor risco e menores ganhos, desde que sejam ganhos mais certos. A liquidez é também um fator a considerar: investimentos com boa liquidez são aqueles que você pode resgatar com mais agilidade, quando necessário.

Na vida, estaremos expostos a muitas oportunidades. E temos que cuidar para não sermos procrastinadores. Procrastinador é o enrolador, aquele que deixa para mais tarde, aquele que se ocupa com outras atividades de menor importância para fugir do que é mais importante. O procrastinador é aquele que deixa as oportunidades passarem, ele deixa para depois. Ele acha que não tem tempo, ele acha que não é a hora certa, ele quer pensar com calma.

Saber fazer boas escolhas é, também, decidir na hora certa. Um dos maiores inimigos das nossas finanças é a falta de capacidade de decisão.

Existem oportunidades que não aparecem com frequência: quem sabe analisar as boas oportunidades, deve agarrá-las antes que outro venha, ou que as circunstâncias mudem, e a oportunidade deixe de existir.

Aliás, não decidir nada é, também, uma decisão... E pode ser a pior decisão de todas.

Se não tivermos absoluto controle do nosso hábito de protelar, de enrolar, de procrastinar, não teremos dominado este inimigo. Vamos pensar: nenhuma pessoa livremente pega o salário do mês e taca fogo. Ninguém deixa de propósito a casa aberta e convida ladrões para saquearem sua residência. Certo?

Por que é então que, muitas vezes, nós livremente desperdiçamos o nosso tempo com inutilidades? Fazendo hoje aquilo que nos causa mal amanhã... E deixando para amanhã aquilo que poderia começar a fazer bem hoje? Fica aí a pergunta para reflexão.

TERCEIRO MANDAMENTO

Invista suas economias para que elas tragam frutos.

Reinvista os frutos. Prefira baixo risco e lucros certos. Evite perder dinheiro em operações arriscadas, em golpes que oferecem ganhos astronômicos com pouco esforço. Evite investir onde você não entende. Primeiro, adquira conhecimento.

Existe um desdobraimento da ideia de gastar menos do que ganha que eu particularmente gosto muito: **aumente a sua habilidade em ganhar mais.**

Uma das formas mais diretas para isso é buscar maestria, excelência. Seja qual for sua atividade profissional, é sempre possível examinar os resultados de outros colegas e entender quais são os que colhem melhores frutos no trabalho. Geralmente são aqueles que trabalham com mais afinco, mais paixão, com prática deliberada e bons mentores, com persistência, mais curiosidade, mais interesse, mais ética, mais concentração. O empenho nesses fatores é recompensado com o tempo, e permite maior reconhecimento e mais frutos a colher.

Sempre é possível melhorar. Podemos melhorar a qualidade dos nossos serviços, o preço dos nossos produtos, a velocidade com que entregamos resultados, o carinho e respeito com nossos clientes. Se você é empregado, melhore a sua dedicação ao trabalho que é esperado pelo seu empregador, pelos seus colegas de equipe.

Para melhorar, precisamos de humildade. Temos de estar abertos a críticas e a novas abordagens.

Outra forma de bem investir é em conhecimento. Se tenho dinheiro no bolso hoje, amanhã posso não ter. Porém, o bom conhecimento me ajuda a constantemente ganhar

mais. Principalmente o conhecimento de finanças, de empreendedorismo, de qualificação profissional, de comunicação. Isso tudo ajudará por toda a vida. Invista em conhecimento.

Note que, geralmente, isso traz frutos de forma devagar, porém consistente. Dizem que o que vem fácil, vai fácil. Na verdade, o que vem sem esforço ou sem conhecimento vai fácil, pois o conhecimento é que vai ajudar a manter os frutos por perto.

Não é recomendado investir em áreas que não conhecemos. Por isso, se eu faço as minhas economias, guardando no mínimo 10% de meus ganhos, antes de investir devo adquirir conhecimento.

E esse conhecimento não precisa ser meramente teórico, ao contrário: quanto mais prático, melhor. Por isso, uma forma importante de crescimento de riqueza é o voluntariado. É se aproximar de profissionais de áreas lucrativas e se oferecer para ajudar em alguma tarefa gratuitamente, em troca da experiência. Experiência vale dinheiro, pois aumenta nosso potencial de lucro.

Uma das regras de ouro do homem mais rico da Babilônia é investir o dinheiro sob a orientação de homens sábios. O meu comentário pessoal é que não adianta o homem ser sábio somente, mas também precisa ser de confiança. No Brasil, nós temos uma grande quantidade de pessoas com más intenções querendo empurrar todo tipo de pirâmide, golpe ou falsas promessas. Até mesmo os respeitáveis bancos possuem produtos financeiros cheios de taxas de administração e outros itens que mais sugam dinheiro do que trazem rentabilidade líquida.

CONHEÇA MAIS

Este foi um rápido resumo do livro *O Homem Mais Rico da Babilônia*. Se você tem interesse pela área de educação financeira, recomendamos assistir ao vídeo [Os Quatro Cavaleiros da Pobreza](#), que continua explorando esses temas relacionados a enriquecimento financeiro.